

O CURSO TÉCNICO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

THE COURSE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH

Mércia Maria de Santi Estácio¹
Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar²
Flávio César Bezerra da Silva³

RESUMO:

O Curso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde começou a ser ofertado pela Escola de Saúde no 2º semestre de 2010. Visa assegurar a formação de um profissional que atue no enfrentamento de questões do cotidiano das unidades hospitalares e de outros serviços nos quais se faz presente o processo de cuidar em saúde. O projeto do Curso estabelece estratégias pedagógicas que subsidiam o planejamento e a implementação de um currículo que fortaleça uma formação teórica e prática consistente conforme os princípios de capacitação voltados à habilitação de profissionais para o exercício das ações advindas das Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, objetivando a prestação de serviços com qualidade. Na CIENTEC 2010, a Escola de Saúde fez uma demonstração e ofereceu vários serviços e esclarecimentos aos convidados, dentre os quais: massagens do tipo *Shiatsu Express*, *Reiki* e Auriculoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde, Medicina Tradicional Chinesa, *Shiatsu*, Acupressão, *Reiki*.

ABSTRACT:

The Course of Integrative and Complementary Practices in Health began to be offered by the Health School in the 2nd half of 2010. It aims to ensure the formation of a professional acting in facing everyday issues of hospitals and other services in which it is present the care process in health. The course of the project establishes teaching strategies that support the planning and implementation of a curriculum that will strengthen theoretical training and consistent practice as the training principles aimed at enabling professionals to carry out actions arising from the National Policy on Integrative and Complementary Practices in health to the provision of quality services. CIENTEC in 2010, the School of Health made a statement and offered various services and clarification to the guests, among which massages the type *Shiatsu Express*, *Reiki* and Auriculotherapy.

KEYWORDS: Health promotion, traditional Chinese medicine, *Shiatsu*, Acupressure, *Reiki*.

DOI: 10.21920/recei72016257482

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72016257482>

¹ Professora Doutora da Escola de Saúde da UFRN. E-mail: merciaestacio15@gmail.com

² Professora Doutora da Escola de Saúde da UFRN. E-mail: deananda.aguiar@gmail.com

³ Professor Doutor da Escola de Saúde da UFRN. E-mail: fcesarrnn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio do Grande do Norte (UFRN) recebeu da Escola de Saúde (ESUFRN) a proposta para o Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (TPICS). Esta proposta foi construída a partir de profundas discussões e reflexões promovidas pelo corpo docente e pelos discentes da Escola, iniciando sua primeira turma em agosto de 2010.

A abordagem sobre a saúde incorpora novas discussões e inclui técnicas e práticas que antes eram apenas consideradas alternativas. Nesse cenário, o conceito de Racionalidades Médicas⁴ constitui o ponto de partida para uma mudança importante no campo da saúde. Cada vez é mais presente a promoção e prevenção de agravos na saúde e nesse contexto inserem-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), cujo campo contempla sistemas médicos complexos⁵ e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA).

A ESUFRN considerou na elaboração da proposta para o TPICS a construção de conhecimentos e formação de profissionais vinculados à perspectiva de formação humana integral. Objetivando, assim, a formação do cidadão numa concepção de educação centrada em competências, instrumentalizando-o para o trabalho, mas acreditando num processo educativo amplo, e não apenas em atender a demanda do mercado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394/1996, em seu Art. 36-A parágrafo único - incluído pela Lei n.º 11.741, de 2008 - afirma que: “A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional”. (BRASIL, 2008).

Sabemos que, as terapias alternativas e complementares vêm conquistando espaço na sociedade e contribuindo de forma significativa na “prevenção de agravos na promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo” (BRASIL, 2008a). Tais resultados vêm sendo alcançados, por meio de racionalidades médicas tais como: Medicina Tradicional Chinesa (MTC), envolvendo práticas corporais, acupuntura, moxabustão e ventosaterapia; Homeopatia; Fitoterapia, Medicina Antroposófica e do Termalismo-Crenoterapia.

Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) vêm oferecendo de forma gradativa estas terapias para a população, como previsto pelas Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. (BRASIL, 2006, 2008). A PNPIC possui como objetivos:

⁴ A categoria racionalidades médicas foi construída ao estilo de um tipo ideal weberiano, e estabelece que toda racionalidade médica supõe um sistema complexo, simbólico e empiricamente estruturado de cinco dimensões: uma morfologia humana (na medicina ocidental definida como anatomia); uma dinâmica vital (entre nós definida como fisiologia); uma doutrina médica; um sistema de diagnose e um sistema de intervenção terapêutica. Com o desenrolar da pesquisa descobriu-se uma sexta dimensão, que embasa as anteriores, e que pode ser designada como *cosmologia*. (LUZ, 2005, p.84, grifos do autor).

⁵ Compreende-se por Sistemas Médicos Complexos as abordagens do campo das PICS que possuem teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica. (LUZ, 2005).

- 1) Incorporar e implementar a PNPIC no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde;
- 2) Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
- 3) Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades;
- 4) Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde. (BRASIL, 2008a).

Desta forma, o TPICS adota o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, agregando questões técnicas a uma formação crítica, mas também humanística, buscando abandonar padrões mecanicistas, pois oportuniza ao estudante uma adequada compreensão da sociedade e de suas diversidades. Com esse direcionamento de formação, vislumbra um profissional da área de saúde preparado para prestar um cuidado que atenda à integralidade da assistência à saúde como um direito de cidadania. Ao mesmo tempo contempla premissas esperadas para a educação profissional dos sujeitos que dominem os “fundamentos científicos das diversas técnicas e não o mero adestramento em técnicas produtivas [...] formar profissionais em um processo onde se aprende praticando”. (PEREIRA e LIMA, 2009).

O curso contempla a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos, núcleos, área de saúde e subáreas de enfermagem, constituídas de funções e subfunções/disciplinas específicas do técnico em PICS e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade social.

O objetivo do Curso é formar profissionais técnicos em saúde comprometidos com a consolidação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, por meio de situações de ensino-aprendizagem que propiciem o desenvolvimento das competências profissionais, anteriormente citadas, nas dimensões técnica, ética, política e comunicativa, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Considerando a finalidade de se profissionalizar para desenvolver práticas coletivas e individuais com ênfase na promoção do cuidado, da saúde e na prevenção dos desequilíbrios energético-funcionais e/ou restauração das desarmonias existentes, espera-se que este profissional possua competências específicas para atuar na gestão do *estresse*, sendo capacitado a:

- 1) conduzir práticas corporais de descontração e relaxamento, advindas de tradições da medicina *ayurvédica* indiana, como o *Yoga* e da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), como o *Lian Gong* e o *Tai Chi Chuan*;
- 2) aplicar técnicas de massagens relaxantes e estimulantes, do tipo terapêutica;
- 3) utilizar técnicas oriundas da aromaterapia, cromoterapia, musicoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia.

A proposta do curso TPICS se apóia em garantir a formação de um profissional que desenvolva suas atividades laborais na perspectiva das rotinas diárias das unidades hospitalares e de outros serviços de atendimento à saúde nos quais estão presentes o processo de cuidar em saúde, considerando o contexto externo, que recebe influências, bem como influencia a atuação destes profissionais.

Neste ensaio, apresentamos o relato de uma experiência de docentes do curso TPICS, da ESUFRN, que participaram da XVI Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC 2010), divulgando o curso e ofertando atendimentos com terapias alternativas e complementares à comunidade convidada.

O CENÁRIO DO RELATO

No período de 25 a 30 de julho de 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte realizou a XVI Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura - CIENTEC/2010, esta iniciativa configura um espaço privilegiado para popularizar a ciência e oportunizar o acesso às informações das mais diferentes áreas do conhecimento. O tema do evento: UFRN: produzindo saberes, compreendendo a vida, aponta para o empenho que essa instituição educativa demonstra no estreitamento das fronteiras do conhecimento, do desenvolvimento social e da solidariedade entre os homens, buscando dessa forma contribuir de forma significativa para o aumento da qualidade de vida da sua população, reafirmando seu compromisso social.

Investindo no propósito de que a Universidade constitui um lugar de troca de conhecimentos, a CIENTEC, foi organizada a partir de pavilhões com exposições interativas e transdisciplinares, apresentando as produções dos centros acadêmicos e dos órgãos especializados e suplementares. Somado a isso, a Mostra contou com espetáculos de dança, música, corais e cinema. Desta forma, promoveu-se a articulação das diferentes unidades de produção de ciência, tecnologia e cultura, evidenciando o que a UFRN tem desenvolvido de forma articulada no ensino, pesquisa, extensão e produção cultural.

Imbuídos deste sentimento de partilha entre os saberes produzidos na academia e a disseminação dos mesmos na sociedade, a ESUFRN foi contemplada com dois estandes na CIENTEC/2010. Diante disso elaboramos um planejamento para utilização desse espaço de forma otimizada, oportunizando aos diversos cursos e projetos em andamento na Escola, apresentarem para a comunidade seus estudos, pesquisas e/ou novas ofertas. Assim, diferentes professores e alunos se organizaram em turnos para utilizarem esse espaço.

Os docentes do curso TPICS resolveram utilizar esse espaço para divulgar o curso, bem como a sua proposta de formação de profissional. Os estandes na CIENTEC/2010 foram organizados de acordo com a necessidade das atividades a serem desenvolvidas. O nosso espaço possuía duas macas para os atendimentos, bem como ornamentação com tecidos para proporcionar aconchego aos visitantes e participantes. No período de uma tarde e uma noite, algumas práticas foram desencadeadas pelos professores responsáveis pelo curso e alguns alunos que já atuavam com essas práticas. Desenvolvemos a massagem *Shiatsu Express*, aplicações de *Reiki* e Auriculoterapia.



Foto 01: Estande CIENTEC/2010, arquivo da pesquisadora.

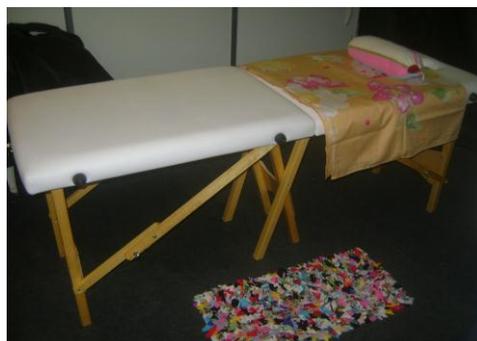


Foto 02: Estande CIENTEC/2010, arquivo da pesquisadora.

O *Shiatsu* é uma técnica milenar, na qual se trabalha com a pressão dos dedos em manobras pelo corpo, buscando desfazer acúmulos energéticos, que na maioria das vezes geram dores musculares e nódulos na musculatura. O *Shiatsu* promove a liberação das tensões acumuladas, restabelecendo a natureza holística do corpo e da mente, gerando um estado de paz e harmonia. (NAMIKOSHI, 1992)

Na variação de *Shiatsu Express*, também conhecido como *Quick Massage*, e como o próprio nome sugere é uma massagem que tem uma duração menor em torno de 15 a 30 minutos. Esta massagem é realizada em uma cadeira desenhada especialmente para este fim. Atua-se através de pressões que são aplicadas em determinadas áreas e pontos do corpo, onde se localizam as principais tensões, como cabeça, costas, ombros, nuca e braços.

O *Shiatsu* utiliza uma variedade de técnicas associadas, todas partem de um princípio comum fundamentado na força vital conhecida como "*Ki*" ou "*Chi*", para nós ocidentais, traduzida como energia, fato inegável em qualquer crença. Se nosso corpo tem energia ela corre por algum lugar e deve ter um caminho chamado de meridianos, assim como, o sangue corre pelas artérias e veias.



Foto 03: Shiatsu na cadeira, arquivo da pesquisadora.



Foto 04: Shiatsu na cadeira, arquivo da pesquisadora.

Ofertamos também aplicações de *Reiki*, que é energia vital universal ou energia universal da vida. A primeira sílaba, *Rei*, descreve o aspecto universal transcendental desta energia, enquanto *Ki*, ele próprio parte do *Rei*, é a energia de força vital que flui em todos os seres vivos. (STEIN, 1988).

Reiki é um método de cura no sentido mais amplo da palavra, baseado na transferência de energia vital universal, que promove o equilíbrio do sistema energético dos seres vivos e acentua a homeostase, ou seja, a tendência natural do corpo para manter o equilíbrio e a harmonia. *Reiki* é holístico em seu efeito, pois equilibra e harmoniza todos os níveis de existência, abre seu próprio caminho para a área do corpo que necessita de tratamento e está acima da polaridade (*Yin e Yang*).

O *Reiki* pode ser usado sempre que necessitar promover equilíbrio, harmonia e cura nos níveis físico, emocional, mental, energético e espiritual. Consiste na imposição de mãos em pontos específicos do corpo, buscando o equilíbrio energético.

A comunidade participante do evento também pôde experimentar a Auriculoterapia. Trata-se de uma técnica oriunda da Acupuntura que utiliza agulhas, sementes de mostarda e/ou esferas de ouro, prata e cristal em pontos específicos da orelha com a finalidade de repercutir indiretamente na desarmonia energético-funcional do sistema energético dos meridianos do corpo.

Como dissidência da Medicina Tradicional Chinesa, a auriculopuntura produz efeito de equilíbrio mediante estímulo em pontos auriculares que estão ligados a regiões do cérebro por ramificações nervosas derivadas dos nervos espinhais e cranianos. Ao chegar ao cérebro, os estímulos repercutem em órgãos e partes do corpo através de rede nervosa. (NEVES, 2009).

Essa prática se fundamenta na liberação de endorfinas endógenas baseado no princípio da formação do indivíduo mediante irradiação de estímulo para cada desequilíbrio apresentado pelo indivíduo. Além disso, a auriculoterapia proporciona bem estar como auxílio indireto ao fluxo energético dos meridianos do corpo.



Foto 05: Aplicação de Reiki, arquivo da pesquisadora.



Foto 06: Auriculoterapia, arquivo da pesquisadora.

Aproveitamos o momento na CIENTEC e aplicamos um pequeno questionário com os interessados, o que nos revelou algumas informações: 24 pessoas passaram pelo *stand* no período compreendido entre uma tarde e uma noite, sendo 23 mulheres e 01 homem; a faixa etária ficou na média de 25 anos; a maioria dos entrevistados (16) não pratica atividade física, bem como (19) responderam que nunca tinham ouvido falar sobre práticas integrativas e

complementares em saúde; a pesquisa também sinalizou o interesse da maioria dos participantes por alguma das práticas contemplativas, principalmente *yoga* e massagem.

Diante da oferta destas práticas na CIENTEC 2010, a Escola de Saúde, através dos docentes envolvidos diretamente com o curso TPICS, tinham como objetivo maior divulgar o curso recém construído, ressaltando seu caráter científico, bem como a formação adequada de profissionais para atuarem nas diferentes áreas de saúde, oferecendo tais práticas de maneira segura, acreditando na necessidade de associar práticas integrativas e complementares aos tratamentos tradicionais, sendo o maior beneficiário o usuário dos sistemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Saúde e os docentes do Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares, concluíram que a iniciativa de oferecer práticas, como: *Shiatsu*, *Reiki* e Auriculoterapia foi bem recebida e aceita pelo público participante da CIENTEC/2010 que visitou seu *stand*, bem como a oferta de um curso técnico na temática foi motivo de espanto para alguns, que não imaginavam que uma universidade federal poderia ofertar esse tipo de curso e de interesse para outros que não puderam participar do processo seletivo, mas que pretendem fazê-lo quando for ofertado novamente.

Tais fatos revelam a dicotomia existente em diversas áreas do conhecimento, principalmente em relação às práticas integrativas e complementares, como algo não tão sério para ser estudado na universidade. É necessário desconstruir essa imagem, pois os saberes científicos e os saberes populares, não são opostos, e sim complementares, por isso precisam e devem caminhar juntos.

A experiência na CIENTEC/2010 reafirma nosso compromisso com as Práticas Integrativas e Complementares, acreditando que sua divulgação e disseminação de forma séria, tem assegurado o reconhecimento na comunidade acadêmica, bem como na sociedade desses resultados e de sua importância no cenário da saúde. Não pretendemos abolir as práticas e tratamentos tradicionais, pelo contrário, não queremos dividir e sim somar e como o próprio nome retrata, práticas integrativas e complementares.

Ressaltamos que, dessa forma, o maior beneficiado é o usuário tanto os que fazem o curso que terão a garantia de uma educação profissional voltada para a formação humana integral, quanto os que utilizarão dos conhecimentos por ele produzido que podem de maneira holística receber um tratamento adequado, conquistando qualidade de vida e avanços significativos no seu aspecto geral.

REFERÊNCIAS

AGUIAR. A. C. V. V. **A Alquimia da Corporeidade em Êxtase: perspectivas para uma educação transpessoal.** Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.

ESTÁCIO. M. M. S.; AGUIAR. A. C. V. V.; SILVA. F. C. B. da. O curso técnico em práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 2, n. 05, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **ATA da Centésima Sexagésima Segunda Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde - CNS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial n. 971, de 03 de maio de 2006**. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial nº 1.600, de 17 de julho de 2006**. Dispõe sobre a aprovação da constituição do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

_____. Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso 01 Maio 2016

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC: atitude de ampliação de acesso**. Brasília; 2008a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Portaria Ministerial nº 154 de 24 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 274/GS, de 27 de junho de 2011. Secretaria de Estado de Saúde Pública. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN**. Brasília, 2011.

LUZ, M. T. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: Estudos sobre Racionalidades Médicas e Atividades Corporais**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NAMIKOSHI, T. **Terapia Shiatsu**. Manual completo. São Paulo: Manole. 1992.

NEVES, M. L. **Manual prático de auriculoterapia**. Porto Alegre: Ed Do Autor; 2009.

PEREIRA, I. B.; LIMA, C. F. **Educação Profissional em Saúde**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em <http://www.epsiv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/eduprosau.html>
Acesso em 13 jun 2016.

STEIN, D. **Reiki Essencial**. São Paulo: Pensamento. 1998.

Submetido em: Janeiro de 2016

Aprovado em: Julho de 2016